

Iniciação científica: construindo o pensamento crítico

Initiation to research: developing the critical thinking

CALAZANS, Maria Julieta Costa (Org.). **Iniciação científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 2002.

Lucídio Bianchetti
Evellyn Ledur da Silva
Luiza Turnes

Universidade Federal de Santa Catarina

248

Maria Julieta Costa Calazans possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e, além de ter feito estudos e pesquisas nos EUA, México, Israel e em outros centros de pesquisa, doutorou-se em *Science Economiques Et Sociales III Eme Cycle pela École Pratique Des Hautes Études Vie Section Sorbone*, Paris. Trabalhou no extinto IESAE da FGV/RJ e na PUC-Rio. É aposentada desde 1992. Vinculou-se como colaboradora à UERJ/RJ. Foi Consultora e Pesquisadora do CNPq. Atuou, entre outros órgãos governamentais, na CAPES e IPEA. Destacou-se no processo de fundação e atuação junto à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd. Com base nessa trajetória de contribuições em favor da pesquisa, é que se situa a organização desta obra, com contribuições pioneiras direcionadas à pesquisa científica e, particularmente, em *Iniciação científica: construindo o pensamento crítico*, obra por ela organizada, que se volta à pesquisa na graduação. A coletânea é composta por sete capítulos, envolvendo estudos direcionados ao entendimento sobre o que é a iniciação científica (IC), quem são os sujeitos envolvidos nessa prática formadora e de que modo a relação entre eles pode contribuir na formação do pesquisador. Tem por objetivo demonstrar a importância da IC à preparação de futuros pesquisadores, à produção de conhecimento e à transformação da realidade social, já que essa atividade é um exercício de ações formadoras, praticadas



por docentes e discentes na produção e apropriação de conhecimentos vinculados a projetos de pesquisa.

O capítulo 1 – *A formação de novos pesquisadores: a investigação como uma construção coletiva a partir da relação teoria-prática* de Maria Nobre Damasceno – apresenta como tema a formação de novos pesquisadores. O estudo é efetivado por meio de uma atividade coletiva entre professores/pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação, desafiando para o trabalho coletivo. Além disso, está voltado à prática de investigação sob responsabilidade de uma equipe da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Para o desenvolvimento dessas pesquisas, utilizaram-se categorias de análise que foram precedidas por um trabalho de campo, dando, assim, uma sustentabilidade empírica à investigação feita. Com isso, verifica-se que a formação de novos pesquisadores se constitui em um processo de aprendizagem que requer reflexão e criticidade sobre o que está sendo investigado, da mesma maneira que exige um trabalho em grupo, o conhecimento profundo dos métodos utilizados (observação, trabalho de campo, análise e síntese do que foi investigado) além do conhecimento e da importância da práxis (teoria e prática). No decorrer do texto, entende-se que os estudantes conseguiram, de fato, inserir-se no processo de pesquisa, tendo a possibilidade de garantir a presença de um aspecto importante: a criticidade. Dessa maneira, conseguiram minimizar o distanciamento entre o ensino e a pesquisa, algo considerado um desafio às universidades na atualidade.

249

Maria Julieta Costa Calazans, no capítulo 2 – *Articulação teoria/prática: uma ação formadora* – problematiza as contribuições dos pesquisadores participantes de estudos e pesquisas, destacando ideias que se inter-relacionam: a função pedagógica na articulação teórico-prática na formação de pesquisadores, o aprendizado das exigências e das limitações no processo de IC, a dimensão e o caráter complexo da interdisciplinaridade na produção do conhecimento científico e na observação dos fenômenos sociais. Nota-se a relevância do trabalho coletivo, transformador, que visa contribuir para o progresso do conhecimento, para a modificação e transformação da realidade, do homem e da própria relação entre esses aspectos. Pode-se afirmar que os estudantes que se dedicam à pesquisa são estimulados a práticas, por vezes diferenciadas das vivenciadas até então nas universidades, e essas vivências os instigam à reflexão, à criticidade e ao desenvolvimento da escrita, entre outros elementos importantes para a formação de um pesquisador. Portanto,



"[...] se bem administrada a prática de pesquisa é uma ação que possibilita novas propostas de fazer na sociedade [...]" (p. 76), sendo que os indivíduos envolvidos neste processo acabam por envolver-se na construção de capacidades até então não proporcionadas pela academia.

O capítulo 3 – *Ação pedagógica na iniciação científica*, de Maria do Carmo Moreira Martins Maccariello, Victor Novicki e Elza Maria Neffa Vieira de Castro – apresenta uma análise sobre o processo de formação de recursos humanos para a pesquisa e é realizada na Faculdade de Educação da Universidade do Rio de Janeiro. Tem por objetivo proporcionar aos alunos bolsistas um desenvolvimento direcionado à autonomia, à consciência, à iniciativa, visando à transformação social no âmbito individual e coletivo. Desse modo, identifica-se que a IC proporciona um trabalho interdisciplinar, revelando a capacidade de agrupar de modo coletivo diferentes áreas do conhecimento visando a uma solução transformadora, o que torna possível o desenvolvimento do conhecimento do grupo e um estudo aprofundado das diversas áreas relacionadas. Finalizando o texto, os docentes declaram que a IC é uma grande aliada da produção do conhecimento, pois permite que os alunos possam construir aprendizagens relacionadas ao fazer pesquisa, ao refletir e criticar a realidade.

250

No capítulo 4 – *Bases de pesquisa: a experiência da UFRN no fomento institucional da pesquisa* – Maria Emília Yamamoto e Valter José Fernandes Júnior discutem os impactos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na atividade de produção científica por áreas do conhecimento, nas bases de pesquisa, e no perfil dos corpos docente e discente. Analisam, no período de 1992-1996, a evolução do PIBIC na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Concluem que o balanço desses cinco anos é positivo, pois houve um acréscimo da proporção de docentes envolvidos em pesquisa na Instituição e também da produção científica. Além disso, demonstram que, de fato, o PIBIC é um fator importante para o sucesso da pesquisa nas Universidades, possibilitando a diminuição das diferenças regionais e, ainda, a formação do acadêmico para e pela pesquisa.

O capítulo 5 – *Iniciação científica na formação do professor: trilhas em construção* de Raquel Villardi – traz discussões relevantes sobre a Escola, o Professor e sobre a importância da formação do Professor em grupos de pesquisa. Inicialmente, descrevendo os papéis da Escola, relata que esta possui um papel muito importante e pertinente na construção de uma nova sociedade.



Contudo, essa instituição precisa modificar as suas ações relacionadas à formação para a vida e, também, à formação profissional. A autora apresenta o modelo de ensino vigente nas escolas, o qual prima pela transmissão de informações e afirma que as mudanças não ocorrem devido a dois fatores relacionados à família, que observa este método de ensino como um progresso e aos professores que resistem a mudanças. Dissertando sobre a situação docente, faz uma reflexão crítica à ação do professor, uma vez que ela é influenciada pelas vivências ocorridas ao longo da sua vida, na condição de aluno, e as ações vivenciadas na graduação. Com isso, a autora ressalta a importância da pesquisa na formação desse profissional, pois somente assim suas aulas terão outro sentido que contribuirão para uma formação humana mais crítica e reflexiva. Apresenta ainda a leitura como sendo um mecanismo de possível mudança, pois, por meio dela, o aluno melhora seu aproveitamento escolar, suas chances no mercado de trabalho e suas condições de vida.

O capítulo 6 – *A iniciação científica na graduação em nutrição: possibilidades e contribuições para a formação profissional*, de Luciana Azevedo Maldonado e Edil Vasconcelos de Paiva – origina-se de projetos de IC de quatro universidades Públicas Federais do Rio de Janeiro nos cursos de graduação em nutrição. O objetivo é refletir sobre a formação científica do/a nutricionista por meio do significado da pesquisa na graduação frente à formação e prática desse (a) profissional, enfatizando as contribuições, limites e perspectivas da IC nesses cursos de graduação. Segundo as autoras, o Curso apresenta um baixo nível de produção de conhecimento e, com a IC, essa produção é ampliada, além de outros elementos positivos desenvolvidos nos e com os alunos nesse processo. Assim, algumas discussões surgem, como a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, ação essa que ainda não foi efetivamente implementada pelas Instituições. Isso concorre para que o leitor reflita sobre a pesquisa como forma de aprendizado, oportunizando uma maior autonomia profissional. Maldonado e Paiva discutem “[...] a influência da escolarização na formação do intelectual [...]” (p. 144) por meio das teorias de Mannheim e Bourdieu tendo como contribuição dos autores a questão de que as Instituições de Ensino Superior são responsáveis por formar o pensamento dos intelectuais que irão atuar na sociedade. Dessa maneira, a IC possibilita experiências inovadoras ao Curso, aos Professores e aos alunos, pois eles acabam vivenciando ações que não faziam parte do cotidiano acadêmico, desenvolvendo a autonomia, a criticidade e gerando conhecimento. As autoras descrevem que a principal



causa da procura pelos projetos de IC é o método de ensino desenvolvido nos Cursos de Graduação. Em muitos casos esses/as acadêmicos/as não se sentem motivados/as com as aulas, por isso procuram um desafio maior para ser vivenciado, o que, por sua vez, acarreta no despertar e no conhecer a pesquisa e os métodos de pesquisa.

A Iniciação científica: vocação de genialidades ou prática cultural?

Essa é a temática abordada por Rosa Maria das Neves e Siomara Borba Leite, no capítulo 7. As autoras se baseiam na questão: ser cientista é uma vocação, ou é algo adquirido, culturalmente, ao longo das experiências vivenciadas no âmbito científico? Neves e Leite evidenciam que quanto mais os jovens se inserem nesse campo, mais tendem a desenvolver capacidades de pesquisa e de investigação. Não se nasce pronto para a pesquisa, mas se constrói um pesquisador no processo. Esse tornar-se pesquisador é fruto do trabalho em conjunto entre professor orientador e seu aluno bolsista. É interessante notar a concepção das autoras sobre o ser cientista, pois indicam que esse indivíduo é uma pessoa como qualquer outra, contudo apresenta capacidades que foram desenvolvidas ao longo do trabalho com a própria pesquisa. Desse modo, percebe-se que, na atualidade, a IC é um dos meios mais eficazes de incentivar o surgimento de novos cientistas, já que proporciona o aprendizado e o contato direto dos alunos com o fazer pesquisa.

252

Após a leitura desta obra, evidencia-se que a IC, atualmente, pode ser transformada em uma poderosa aliada no desenvolvimento da pesquisa científica e na qualificação da organicidade entre graduação e pós-graduação. Conforme afirma Geisyara Morgana Borges de Jesus – em sua dissertação sobre o PIBIC apresentada junto ao PPGGE da UFSC –, a IC é “[...] um dos poucos espaços garantidos à pesquisa na graduação, visto que a pesquisa acadêmica fica localizada predominantemente no âmbito da pós-graduação.” E com isso, seria possível criar uma “circularidade virtuosa”, expressão utilizada por Carlos Roberto Jamil Cury – em texto publicado na revista *Educação & Sociedade*, v. 25, n. 88, 2004 –, no que se refere às práticas realizadas na graduação e na pós-graduação.

Prof. Dr. Lucídio Bianchetti

Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis

Centro de Ciências da Educação

Linha de Pesquisa Trabalho e Educação



Pesquisador 1D do CNPq
E-mail | lucidio.bianchetti@pq.cnpq.br
Mestranda Evellyn Ledur da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis
Programa de Pós-Graduação em Educação
Linha de Pesquisa Trabalho e Educação
E-mail | evellynls@yahoo.com.br

Graduanda Luiza Turnes
Universidade Federal de Santa Catarina | Florianópolis
Curso de Pedagogia
Bolsista de Iniciação científica/CNPq
E-mail | luh_turnes@hotmail.com

Recebido 03 dez. 2010
Aceito 13 dez. 2010